

Conservação Ambiental e Populações Tradicionais: Uma Contribuição à Análise Bibliográfica da Obra de Augusto Ruschi

Mileide de Holanda Formigni* & Hilton P. Silva

RESUMO. O conhecimento da produção histórico-científica sobre conservação ambiental e populações humanas tradicionais no Espírito Santo e no Brasil é de extrema importância para o avanço dos estudos sobre estes temas. Augusto Ruschi (1915–1986) é reconhecidamente um dos pesquisadores que mais contribuiu para ampliar os conhecimentos sobre as comunidades florísticas e faunísticas do Espírito Santo e do país. No entanto, a parte do seu trabalho relativa à conservação ambiental e populações humanas ainda tem sido pouco descrita. Dentre as bibliografias encontradas, estão as publicações nas diversas séries do Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (BMBPML), editado a partir do ano de 1949, e outras em periódicos institucionais e jornais. Para esta pesquisa, foram analisadas 216 referências, distribuídas em 60 livros e 156 periódicos publicados até 1985, além de fontes primárias nos arquivos da família Ruschi. Neste trabalho são apresentadas as publicações de Ruschi, encontradas nos BMBPML e outros veículos, que são consideradas relevantes para os temas áreas protegidas, conservação do meio ambiente e populações tradicionais. Espera-se, assim, contribuir para uma melhor difusão dos conhecimentos sobre os assuntos relacionados e demonstrar a amplitude da obra do “Patrono da Ecologia no Brasil”.

Palavras-chave: bibliografia, ecologia, biodiversidade, Mata Atlântica.

ABSTRACT. Environmental Conservation and Traditional Populations: A Contribution to the Bibliographic Analysis of the Works of Augusto Ruschi. The knowledge about the history of scientific production on environmental conservation and traditional populations in Espírito Santo State and in Brazil

¹ Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo. Email: mileidehf@gmail.com

² Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Cidade Universitária José da Silveira Netto, Universidade Federal do Pará

R. Augusto Corrêa, 01 - Campus Universitário do Guamá, Belém, Pará, Brasil, 66075-900.

E-mail: hdsilva@acd.ufjf.br, hdsilva@ufpa.br

*Correspondente: mileidehf@gmail.com

Recebido: 9 jul 2012 - Aceito: 11 dez 2012

is of great importance for the advancement of the studies about these themes. Augusto Ruschi (1915–1986) is well known for his contributions to increase the information about the flora and fauna of Espírito Santo State and of the country. On the other hand, the part of his work related to environmental conservation and human populations has not been properly described. Among the sources found there are several series of the *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (BMBPML)*, edited from 1949 on, and other publications in institutional journals and newspapers. For this research 216 references were analyzed, distributed in 60 books and 156 periodicals up to 1985, and also primary sources from Ruschi's family. In this paper Ruschi's publications found in the BMBPML and other sources considered relevant to the themes of protected areas, environmental conservation and traditional populations are presented. It is expected that this information will contribute to a better diffusion of the knowledge available about these subjects and demonstrate the amplitude of the works of the "Patron of Brazilian Ecology."

Key-words: bibliography, ecology, biodiversity, Atlantic Forest, traditional populations.

Introdução

O conhecimento histórico-científico é fundamental para o planejamento de ações emergenciais e futuras visando à proteção e preservação do ambiente natural e da qualidade de vida das populações. Nesse sentido, informações bibliográficas sobre os diversos aspectos do ambientalismo no Brasil são cruciais para auxiliar estudos voltados para o desenvolvimento de estratégias que visem a manter, criar ou ampliar as áreas protegidas existentes no território nacional. Embora no Brasil os movimentos ambientalistas sejam relativamente recentes, pesquisadores em sintonia com os avanços científicos e as preocupações globais, como Augusto Ruschi, em décadas passadas já consideravam a análise das complexas relações entre os seres humanos, em suas dimensões biológicas, sociais, econômicas etc, e o ambiente natural como uma necessidade para a construção de um futuro sustentável. As informações históricas e historiográficas sobre pesquisas e produções bibliográficas relacionadas à proteção da natureza são fundamentais para compreender a trajetória da construção dos conhecimentos relacionados ao tema, permitir análises temporais e mensuração dos avanços alcançados, e subsidiar o planejamento de políticas públicas solidamente embasadas (Carvalho, 2005; Leff, 2005; Dean, 1996).

Atualmente, um dos maiores desafios dos pesquisadores é encontrar referências históricas básicas, confiáveis, produzidas no Brasil, sobre estudos

acerca do ambiente natural e das populações locais que possam contribuir para ampliar os conhecimentos relativos aos movimentos de preservação ambiental no Brasil, particularmente na Mata Atlântica.

No ano de 2003 foi iniciado o projeto “Levantamento Bibliográfico e Formação de Banco de Dados Sobre Populações Humanas em Áreas Protegidas do Espírito Santo”, como um dos componentes do projeto “Inter-relações entre Comunidades Florísticas, Faunísticas e Humanas em Áreas de Megadiversidade: Bases para a Conservação da Biodiversidade de Remanescentes de Mata Atlântica no Espírito Santo” (Programa Mata Atlântica CNPq 690149/01-8). Esse projeto piloto teve por finalidade buscar compreender alguns dos múltiplos aspectos envolvidos nas relações entre os seres humanos e o seu ambiente natural, através de estudos de flora, fauna e de populações humanas vivendo dentro ou ao redor de áreas protegidas no Município de Santa Teresa, ES (Silva et al., 2006, 2010).

Santa Teresa foi a cidade onde nasceu, cresceu, viveu e trabalhou a maior parte de sua vida o naturalista Augusto Ruschi (1915-1986), que foi o oitavo entre doze filhos do casal de imigrantes italianos Giuseppe Ruschi e Maria Roatti e é considerado o “Patrono da Ecologia no Brasil” (Biasutti, 1999). Ainda criança, Ruschi demonstrava grande curiosidade pelas flores que seu pai cultivava e em certa ocasião enviou ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro, suas observações sobre uma praga que assolava os laranjais da região, juntamente com várias caixas de lagartas, solicitando informações sobre o assunto, fato que foi fundamental para a solução dos problemas relacionados a esta praga (Biasutti, 1999).

Aos dezessete anos, Ruschi começou a trabalhar para o Museu Nacional e o Jardim Botânico na então capital federal como coletor de materiais botânicos e zoológicos. Suas pesquisas foram fundamentais para o conhecimento da fauna e da flora da Mata Atlântica. Ruschi morreu em 1986, de uma doença hepática, possivelmente devido às infecções adquiridas durante suas pesquisas, grande parte delas realizadas em áreas de florestas (Biasutti, 1999; Medeiros, 1995).

Ruschi deixou uma vasta obra escrita, com cerca de 450 trabalhos e 22 livros, tornando-se o autor de um dos maiores acervos existentes sobre a Mata Atlântica e Beija-flores, entre outros tópicos, e ainda fundou duas instituições científicas: a Estação de Biologia Marinha, em Santa Cruz, município de Aracruz, Espírito Santo, marcando sua luta pela preservação da floresta atlântica e sua vegetação marítima e, em 26 de junho de 1949, fundou também o Museu de Biologia Professor Melo Leitão e seu periódico o “Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão” (BMBPML), publicando nele os principais resultados de seus trabalhos, geralmente com tiragem de 500 exemplares, que eram enviados para os maiores especialistas em zoologia e botânica do Brasil

e do mundo (Angeli, 2003; Biasutti, 1999).

O BMBML foi editado pela primeira vez em 26 de junho de 1949, pelo próprio Ruschi, que inicialmente, lançou as séries “Zoologia”, “Antropologia”, “Divulgação” e “Geologia”, geralmente enfatizando os temas zoologia, botânica e conservação da natureza (Mendes e Padovan, 2000). A maioria dos artigos publicados na época era de autoria dele próprio. O último número do BMBPML editado por Ruschi foi publicado em 1985, ano anterior ao de seu falecimento. A partir de 1992, após a reestruturação do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, o BMBPML foi relançado com novas características. As sete séries foram fundidas passando a se chamar “Boletim do Museu Mello Leitão – Nova Série”, onde são publicados principalmente trabalhos da autoria de pesquisadores vinculados ao próprio Museu ou realizados no Espírito Santo e, em particular em Santa Teresa, sendo ainda hoje uma referência indispensável aos estudiosos da Mata Atlântica.

Santa Teresa é uma das áreas com maior biodiversidade da Mata Atlântica (IPEMA, 2004; Mendes e Padovan, 2000). No entanto, como em outros locais do Brasil, os estudos realizados na região ainda são insuficientes para caracterizar toda a sua diversidade florística, faunística e humana.

Uma das áreas protegidas do município é a Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL) que é uma unidade de pesquisa e conservação (embora, por questões históricas, não pertença a nenhuma das categorias formais do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC), compreendendo um remanescente de Mata Atlântica de Aproximadamente 440h. Suas terras pertencem ao Museu de Biologia Professor Mello Leitão, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro/UFRJ e à Sociedade de Amigos do Museu Nacional (Mendes e Padovan, 2000). A origem da Estação está vinculada aos trabalhos de Augusto Ruschi, que a utilizava como sítio de pesquisas desde 1939 (Ruschi-Filho, 1972). Foi a partir de suas experiências e experimentações na EBSL que Ruschi obteve informações para um grande número de artigos publicados no Boletim.

Este trabalho visa contribuir para ampliar os conhecimentos acerca da história dos estudos e temas ligados à preservação ambiental, biodiversidade, populações humanas e áreas protegidas no Espírito Santo e no Brasil, através da apresentação sintética do conjunto de bibliografias sobre as principais publicações de Ruschi relacionadas a estes temas.

Métodos

Durante sete meses foram realizados levantamentos sistemáticos nas bibliotecas da Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa; Escola

Agrotécnica Federal de Santa Teresa; Museu de Biologia Professor Mello Leitão; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade de Vila Velha, nos arquivos da família Ruschi e via internet, buscando todos os livros e periódicos disponíveis que abordassem os temas meio ambiente, ecologia, fauna, flora, saúde e populações tradicionais da Mata Atlântica. Em seguida as informações encontradas, foram triadas por meio de leitura dinâmica por assunto, tipo de material (periódico, livro, jornal), período e local de publicação. Este trabalho apresenta todas as publicações de Augusto Ruschi encontradas que abordam especificamente os temas áreas protegidas, conservação do meio ambiente, biodiversidade e populações humanas.

Resultados

Foram encontradas 216 referências gerais contendo assuntos e temas correlatos, envolvendo 60 livros e 156 periódicos. Dentre os periódicos, chamam a atenção os trabalhos no BMBML, veículo eleito por Ruschi para a publicação de suas ideias, achados e pontos de vista.

O BMBPML é um dos primeiros periódicos brasileiros dedicados principalmente à ecologia e questões ligadas ao meio ambiente. Até 2010 foram publicados 81 números, divididos em 07 séries organizadas da seguinte forma: Série Proteção à Natureza (02 boletins), Números Especiais Comemorativos de Aniversários do MBML (03 boletins), Séries de Botânica (03 boletins), Séries de Zoologia (03 boletins), Séries de Biologia (02 boletins), Séries de Divulgação (46 boletins), e Nova Série (27 boletins). O “Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão – Nova Série” continua a ser publicado por pesquisadores vinculados ao Museu, ou que com ele têm estabelecido algum tipo de colaboração.

A maior parte das contribuições de Ruschi se deu entre os anos 1949 e 1985 perfazendo um total de aproximadamente 380 artigos publicados em veículos nacionais e internacionais. Segundo o próprio Ruschi, até o ano de 1974 ele havia publicado 47 trabalhos sobre conservação da natureza e ecologia, e um trabalho sobre antropologia (Ruschi, 1974). Posteriormente, ele publicaria mais três sobre aspectos antropológicos (grupos indígenas) e um sobre paleontologia/arqueologia. Uma síntese das publicações relacionadas aos temas deste artigo encontra-se na Tabela 1.

Dentre as centenas de artigos de Ruschi, os que se referem aos temas selecionados são listados a seguir em ordem cronológica e, sempre que necessário para maior esclarecimento, os seus conteúdos são apresentados.

BOLETINS DO MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO

NÚMEROS ESPECIAIS

- **RUSCHIA** – *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Número Especial Comemorativo do XXX aniversário da sua Fundação; 26/06/1949 a 26/06/1979. 215 p.

Conteúdo:

Histórico e fundação do Museu; O Eucalipto e a Ecologia; Histórico da Família Ruschi; Considerações sobre a grande enchente ocorrida em Janeiro de 1979 no Estado do Espírito Santo; Objetivos e Destinos das Reservas Biológicas do Brasil.

SÉRIE PROTEÇÃO À NATUREZA

- **RUSCHIA** – O problema florestal no Estado do Espírito Santo. Anais da Conferência Latino Americana de Florestas e Produtos Florestais da F.A.O. (Teresópolis, abril de 1948). *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 1A, 1948, p. 1-45. (Reimpresso em 1949).

- **RUSCHIA** – Orientação para defesa e desenvolvimento do patrimônio florestal do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 1, 1949, p. 1-4.

- **RUSCHIA** – As reservas florestais e biológicas do Estado do Espírito Santo e a proteção da natureza. Atos oficiais de sua criação. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 1, 1949, p. 5-9.

Tabela 1. Publicações de Augusto Ruschi relacionadas aos temas áreas protegidas, conservação da natureza e populações humanas entre 1949 e 1984.

Descrição	Número de publicações
Artigos no BMBPML	38
Artigos em jornais	31
Outras publicações	6
Total	75

- **RUSCHI A** – As reservas florestais e biológicas do Estado do Espírito Santo e a proteção da natureza. O critério adotado para a denominação dos córregos nas existentes, o papel dessas reservas florestais de proteção no desenvolvimento científico-cultural da sociedade. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 2, 1949, p. 1-10.
- **RUSCHI A** – A Reserva Florestal e Biológica “Nova Lombardia” em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo e a sua função no equilíbrio climato-edafo-biótico da região do Canaã. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 3, 1949, p. 1-7.
- **RUSCHI A** – O emprego do BHC e suas conseqüências para o patrimônio natural. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 3A, 1950, p. 1-4.
- **RUSCHI A** – Programa para o curso de Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos a ser ministrado no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 7, 1951, p. 1-3.
- **RUSCHI A** – Primeira aula sobre Proteção e Conservação da Natureza e seus Recursos. Definições. Comentários da situação geral. Influência da Civilização e desenvolvimento e a perturbação do equilíbrio da natureza. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 8, 1951, p. 1-7.
- **RUSCHI A** – Segunda aula sobre Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos. Importância econômica, estética, cultural e científica na proteção e conservação da natureza e seus recursos. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 9, 1952, p. 1-7.
- **RUSCHI A** – Terceira aula sobre Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos. As normas protecionistas. A influência do bem estar humano. Atitude das autoridades. Opinião pública. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 10, 1952, p. 1-3.
- **RUSCHI A** – Quarta aula sobre Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos. Noções de ecologia e adaptação ao meio. O estado físico do ambiente. Fatores do ambiente. Mimetismo. Os climas. As totalidades ecológicas e ecologia experimental. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 11, 1952, p. 1-9.

- **RUSCHI A** – A organização do Serviço Florestal do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 12, 1952, p. 1-8.

- **RUSCHI A** – Nomenclatura dos termos relativos à proteção da natureza. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 12A, 1952, p. 1-7.

- **RUSCHI A** – A agricultura no Estado do Espírito Santo e alguns erros oriundos da introdução de espécies exóticas, sem que fossem observadas as precauções indispensáveis. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 13, 1952, p. 1-5.

- **RUSCHI A** – Síntese do problema florestal para a organização do Serviço Florestal do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 13A, 1953, p. 1-2.

- **RUSCHI A** – A Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 14, 1953, p. 1-4.

- **RUSCHI A** – Grupos antropológicos indígenas. Os grupos antropológicos indígenas do Brasil. Sua função na natureza. Noções sobre as principais tribus. Legislação especializada sobre a proteção aos índios. Serviços especializados. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 16, 1954, p. 1-20.

- **RUSCHI A** – A finalidade da Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza e os seus estatutos. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 17, 1954, p. 1-8.

- **RUSCHI A** – Grupos antropológicos indígenas do Estado do Espírito Santo e as causas do seu desaparecimento. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 18, 1954, p. 1-5.

- **RUSCHI A** – Organismos que se ocupam da proteção e conservação da natureza e dos seus recursos, no âmbito internacional, nacional, estadual, regional ou local. Suas caracterizações, seus objetos, suas realizações. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 19, 1954, p. 1-3.

- **RUSCHIA** – Os minerais. Importância dos achados mineralógicos e achados paleontológicos ou pré-históricos (arqueológicos). Legislação, regulamentação a respeito. Serviços especializados que supervisionam a legislação e sua execução no país. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 21A, 1954, p. 1-15.

- **RUSCHIA** – Educação no domínio da proteção e conservação da natureza e dos seus recursos; para as crianças e adultos. Programa de rádio, televisão em níveis primário, secundário e superior. Propaganda pela imprensa, rádio, televisão, etc. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 22, 1956, p. 1-15.

- **RUSCHIA** – Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos. Palavras proferidas antes da aula inaugural do curso sobre Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos, realizado no Ginásio Teresense em 9.5.1959. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 23, 1959, p. 1-3.

- **RUSCHIA** – Programa do curso primário sobre Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos. A organização dos museus escolares de historia natural. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 23A, 1959, p. 1-7.

- **RUSCHIA** – Aula inaugural do primeiro curso ministrado no Brasil sobre Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos em nível universitário. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 24, 1959, p. 1-20.

- **RUSCHIA** – A Sociedade Brasileira de Proteção e Conservação da Natureza e a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 25, 1959, p. 1-15.

- **RUSCHIA** – Ecologia e qualidade do ambiente do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 46, 1972, p. 1-52.

- **RUSCHIA** – O desaparecimento dos últimos remanescentes grupos indígenas do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza nº 47, 1973, p. 1-4.

- **RUSCHI A** – O café e o Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza, nº 42. 1974, 3 p.
- **RUSCHI A** – O eucalipto e a ecologia. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza, nº 44. 1976, p 1-9.
- **RUSCHI A** – A necessidade de criação de novas áreas para preservação de espécies raras e ameaçadas de extinção. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Proteção à Natureza, nº 48. 1979, 3 p.

SÉRIE DIVULGAÇÃO

- **RUSCHI A** – *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Divulgação, nº 36; 26 de fevereiro de 1967. 4 p.
Conteúdo:
Relação bibliográfica de todos os trabalhos científicos publicados sobre Conservação da Natureza e dos seus recursos, por Augusto Ruschi, nos anos de 1942-1946.
- **RUSCHI A** – *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Divulgação, nº 37; 01 de julho de 1969. 4 p.
Conteúdo:
Bibliografia de artigos produzidos por Ruschi sobre proteção da natureza.
- **RUSCHI A** – *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Divulgação, nº 40 A. 21/09/1972. 21 p.
Conteúdo:
Apresentação e discussão sobre a Primeira Feira Nacional de Ciências e sobre o Conservacionismo no Estado do Espírito Santo.
- **RUSCHI A** – *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série Divulgação, nº 42; 27/07/1974. 51 p.
Conteúdo:
O café e o Estado do Espírito Santo. Conferência proferida em 26.06.1974, na Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, Publicada no Diário Oficial de 25.07.1974.
- **RUSCHI A** – *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Série

Divulgação, n.º 44; 31/5/1976. 61 P.

Conteúdo:

O Eucalipto e a Ecologia.

- **RUSCHIA** – O Museu de Biologia Professor Mello Leitão. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*. Santa Teresa, ES. Série Divulgação, n.º 46; 1984. 19 p.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

- **RUSCHI A** – Flora e fauna bens naturais a proteger. *Revista Florestal do Ministério da Agricultura*, 3-4, 1946, p. 36-46.

- **RUSCHI A** – O problema florestal no Estado do Espírito Santo. Conferência Latino Americana de Florestas e Produtos Florestais da F.A.O. Teresópolis, abril de 1948. *Publicações do Estado do Espírito Santo*, 1948, p. 1-30.

- **RUSCHI A** – Reflorestamento. SN, 29/10/1954, p. 1-13.

Conteúdo:

Apresenta a forma correta de reflorestar e as desvantagens do reflorestamento com espécies exóticas.

- **RUSCHI A** – Fitogeografia do Estado do Espírito Santo, SN, 28/10/1955, p. 1-20.

- **RUSCHI A** – El papel de las reservas naturales en la protección del patrimonio genético de las plantas forestales utilizables en la silvicultura. *Proceedings of the Fifth Forestry Congress*. Vol. 3, p. 2041-2043.

- **RUSCHI A** – Desertificação do Espírito Santo, *Revista Agora*, 1, 1972.

ARTIGOS EM JORNAIS

- **RUSCHI A** – Proteção à natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 10/7/1946.

- **RUSCHI A** – O dia da árvore e o estado da flora Espiritosantense na atualidade e nos tempos de Martius, e sua influência na sociedade. *A Gazeta*, Vitória, ES, 21/9/1948.

- **RUSCHI A** – Necessidade de apoio público para a conservação das florestas. Obrigação dos poderes públicos e de particulares com relação à política florestal. *A Gazeta*, Vitória, ES, 18/9/1949.

- **RUSCHI A** – A utilidade das reservas florestais do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 5/11/1950.

- **RUSCHI A** – A organização dos serviços florestais e a fito-fisionomia do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 24, 25, 26/6/1952.

- **RUSCHI A** – I – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Definição e generalidades. *A Gazeta*, Vitória, ES, 4/2/1955.

- **RUSCHI A** – II – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Os desequilíbrios naturais, suas causas e suas conseqüências. *A Gazeta*, Vitória, ES, 8/2/1955.

- **RUSCHI A** – III – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Introdução de espécies exóticas. Recomendações relatadas no I Congresso Internacional de Proteção das Plantas, em Nápoles e Roma *A Gazeta*, Vitória, ES, 11/2/1955.

- **RUSCHI A** – IV – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Introdução de espécies exóticas. Orientação para a defesa e desenvolvimento do patrimônio florestal do Estado do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 12/2/1955.

- **RUSCHI A** – V – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. O que se torna indispensável para que tenhamos o resultado eficiente com relação ao problema florestal do Estado do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 18/2/1955.

- **RUSCHI A** – VI – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. A organização do Serviço Florestal do Estado do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 18/2/1955.

- **RUSCHI A** – VII – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Como conseguir o Fundo Florestal e as atribuições do Serviço Florestal do Estado do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 19/2/1955.

- **RUSCHI A – VIII** – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Síntese do problema florestal e do Serviço Florestal no Estado do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 25/2/1955.
- **RUSCHI A – IX** – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. A Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 27/2/1955.
- **RUSCHI A – X** – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. A finalidade da Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 4/3/1955.
- **RUSCHI A – XI** – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Estatutos da Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 9/3/1955.
- **RUSCHI A – XII** – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Anteprojeto dos Estatutos da Sociedade Brasileira de Proteção à Natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 10/3/1955.
- **RUSCHI A – XIII** – As reservas florestais do Estado do Espírito Santo e a proteção à natureza. Nomenclatura dos termos tecnológicos relativos à proteção da natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 11/3/1955.
- **RUSCHI A** – A Reserva Florestal “Nova Lombardia”. *A Gazeta*, Vitória, ES, 19/8/1955.
- **RUSCHI A** – A Reserva Florestal “Nova Lombardia” e a sua função no equilíbrio climato-edafo-biótico da região do Canaã em Santa Teresa e Ibirapu no Estado do Espírito Santo. *A Gazeta*, Vitória, ES, 9/9/1955.
- **RUSCHI A** – A Proteção e conservação da natureza e de seus recursos naturais. Aula inaugural desse curso no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, nível secundário. *A Gazeta*, Vitória, ES, 13/5/1959.
- **RUSCHI A** – Programa do curso de Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos, nível secundário ministrado no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. *A Gazeta*, Vitória, ES, 15/5/1959.
- **RUSCHI A** – Primeira aula sobre Proteção e Conservação da Natureza e

de seus Recursos. Definições. Comentários da situação geral. Influência da Civilização e desenvolvimento e a perturbação do equilíbrio da natureza, razões de espera ou de ser iniciada a campanha protetora da natureza. *A Gazeta*, Vitória, ES, 31/5/1959.

- **RUSCHI A** – Segunda aula sobre Proteção e Conservação da Natureza e de seus Recursos. Importância econômica, estética, cultural e científica na proteção e conservação da natureza e dos seus recursos. *A Gazeta*, Vitória, ES, 11/6/1959.

- **RUSCHI A** – Aulas sobre Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos. *O Jornal*, RJ, 25/5/1959, 4/6/1959, 11/6/1959.

- **RUSCHI A** – Dia da natureza em Brasília (12-2-1959). Primeira comemoração brasileira do Dia da Natureza com a presença da 1ª turma de alunos do curso de Proteção e Conservação da Natureza e de seus recursos do Museu de Biologia Prof. M. Leitão. *A Gazeta*, Vitória, ES, 25/9/1959.

- **RUSCHI A** – A qualidade ambiental e a conservação da natureza. *Diário do Congresso*, 1972.

Discussão

Augusto Ruschi foi um dos maiores incentivadores do movimento ecológico mundial no Século XX e um grande divulgador das ciências no Brasil, tendo organizado o primeiro curso ministrado no país sobre “Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos” (Ruschi, 1974), cujas aulas foram publicadas na série Proteção à Natureza do BMBPML e também no jornal *A Gazeta*, de Vitória, ES, como forma de ampliar os debates sobre aqueles temas para além das salas de aula e de um pequeno grupo de alunos. Ele foi uma das figuras mais polêmicas e influentes do ambientalismo brasileiro e global, e tornou-se o “Patrono da Ecologia no Brasil” (Biasutti, 1999). Morreu de insuficiência hepática e complicações renais durante a Semana do Meio Ambiente, no que pode ser interpretado como mais um ato demonstrativo do seu profundo envolvimento com a causa ambiental (Medeiros, 1995).

Ruschi era, sem dúvida, um grande conhecedor da ciência e da cultura brasileira, possivelmente, pela abrangência de sua obra, um dos últimos naturalistas *sensu lato* do século XX. Isto, somado à sua ampla experiência acadêmica e internacional, permitiu-lhe perceber o momento único propiciado por sua doença. Ao declarar-se “encantado”, “envenenado”, por um agente

ambiental (um “sapo”) e se recusar a receber os tratamentos médicos alopáticos convencionais, optando por se entregar publicamente a tratamentos xamânicos, realizados por líderes indígenas do Xingu, fez de sua situação mais uma bandeira para chamar a atenção às causas e questões ambientais que abraçou ao longo da vida (Angeli, 2003; Medeiros, 1995). É difícil acreditar que Ruschi, um acadêmico respeitado mundialmente, professor do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estudioso dos temas de biologia, com acesso aos melhores médicos do país, não soubesse da gravidade de sua situação. No entanto, potencialmente conhecedor do seu destino inexorável, ele optou por dedicar também esta parte da sua vida, ou morte, a causa ambiental (Angeli, 2003; Medeiros, 1995).

Durante toda sua vida, Ruschi esteve à frente das convenções estabelecidas, e também fez uma leitura própria das questões ambientais. Talvez por isso tenha optado por criar no BMBPML uma série específica sobre Proteção à Natureza e colocar nela seus estudos referentes a “Grupos antropológicos indígenas”, minerais e achados arqueológicos, além de tratar dos temas café, eucalipto, ecologia e reservas florestais de forma recorrente em sua obra. Para ele a “natureza” envolvia a complexidade das relações sócio-ecológicas do passado e do presente e os indígenas seriam os representantes do ideal de conservação, tendo os seus conhecimentos tradicionais como base para a sustentabilidade. Ao optar por um tratamento xamânico para uma doença que ele creditava (pelo menos publicamente) ser resultante de suas inúmeras incursões nas matas, buscou legitimar a importância do que considerava serem os detentores dos conhecimentos sobre natureza em relação aos seus benefícios e malefícios.

A grande repercussão na mídia da sua opção de tratamento favoreceu o ávido acompanhamento, durante semanas, por parte da sociedade brasileira, e de boa parte do mundo, de sua causa, sua vida e sua obra, ampliando ainda mais a aura de “agitador” ecológico por ele cultivada (Angeli, 2003; Medeiros, 1995).

A pesquisa realizada identificou setenta e cinco (75) produções de Ruschi envolvendo os temas delineados, publicadas em diversos veículos como o BMBPML em seus Números Especiais e nas séries Proteção à Natureza e Divulgação, nos jornais A Gazeta, de Vitória, ES e O Jornal, do Rio de Janeiro, RJ, e outros impressos nacionais e internacionais, confirmando seu compromisso com a produção acadêmica e a difusão dos conhecimentos sobre a Mata Atlântica, a ecologia e o ambientalismo para o público em geral. Suas publicações são exemplos dos interesses múltiplos de um pesquisador incansável e inovador, e um dos pioneiros no Brasil na valorização da divulgação científica (mais de 70% dos temas dos BMBPML), dos estudos interdisciplinares, e do reconhecimento da importância das relações entre meio ambiente, populações humanas e políticas públicas para a preservação da diversidade biológica.

Não é nossa intenção esgotar o tema dos trabalhos acadêmicos de Augusto Ruschi relativos ao meio ambiente, e seria impossível no espaço de um artigo analisar, ainda que resumidamente, cada uma das suas obras. O objetivo principal aqui é simplesmente facilitar o acesso dos interessados às bibliografias sobre os temas selecionados, que foram objeto do projeto de pesquisa anteriormente mencionado, e reiterar a amplitude dos estudos daquele pesquisador. O conjunto de trabalhos listados nesta bibliografia, a maioria atualmente disponível na biblioteca do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, é apenas uma amostra da abrangência de sua obra, que trás à tona a preocupação com a proteção da biodiversidade e a necessidade de educação para a proteção dos recursos naturais, material ainda pouco estudado dentre os seus inúmeros escritos, e que pode ser de grande utilidade àqueles interessados em conhecer a história dos estudos ambientais e do ambientalismo no Brasil.

Agradecimentos

Os autores agradecem as seguintes instituições e pessoas: CNPQ (Programa Mata Atlântica, proc. 690149/01-8), UFRJ, Museu Nacional, Fundação Universitária José Bonifácio, Reserva Biológica Augusto Ruschi\ IBAMA, Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Estação Biológica de Santa Lucia, Prefeitura Municipal de Santa Teresa, ESFA, Programa de Pós-Graduação em Antropologia\Universidade Federal do Pará, Eduardo Barros, Marilande Angeli, Tânia Wendt, a toda a equipe de bolsistas do Projeto IMAST e aos revisores do Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão por suas construtivas recomendações a este artigo.

Referências

- ANGELI, M. 2003. *Augusto Ruschi*. <http://acd.ufrj.br/~araujo/ebsl/augusto_ruschi/index.htm>. (Acessado em: 5 ago 2011).
- BIASUTTI, L.C. 1999. *Augusto Ruschi, Patrono da Ecologia no Brasil*. Inédita, Belo Horizonte, 27 p.
- CARVALHO, E.B. 2005. Os Historiadores e as Florestas: Dez Anos Depois de A Ferro e Fogo. *Revista Esboços*, 12-13: 107-124.
- DEAN, W. 1996. *A Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica brasileira*. Companhia das Letras, São Paulo, 484 p.
- IPEMA. 2005. *Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: Cobertura florestal, unidades de conservação*. Programa Centros para a

- Conservação da Biodiversidade – Conservação Internacional do Brasil / IPEMA. Vitória, 142 p.
- LEFF, E. 2005. Construindo a História Ambiental da América Latina. *Revista Esboços*, 12-13:11-29.
- MEDEIROS, R. 1995. *Ruschi, o agitador ecológico*. Editora Record, Rio de Janeiro. 217p.
- MENDES, S.L. & PADOVAN M. da P. 2000. A Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Nova Série)* 11/12:7-34.
- RUSCHI, A. 1974. “*Curriculum Vitae*” de Augusto Ruschi, 1939-1974, apresentado ao Museu Nacional UFRJ. Fundação Ceciliano Abel de Almeida, Vitória. 44p.
- RUSCHI-FILHO, A. 1972. O Conservacionismo no Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Série. Divulgação.)*, 40A: 1-21.
- SILVA, H.P., BOSCOLO, O.H., NASCIMENTO, G., OBERMÜLLER, F.A. & STRELOW F. 2006. Biodiversity Conservation and Human Well-being: Challenges for the Populations and Protected Areas of the Brazilian Atlantic Forest. *EcoHealth*, 2: 333-342.
- SILVA, H.P., BOSCOLO, O.H, FONTANA, A., OBERMÜLLER, F.A. & STRELOW F. 2010. Caracterização Socioambiental e Epidemiológica das Populações Humanas de Duas Áreas Protegidas de Santa Teresa, ES: Subsídios para Políticas Públicas de Conservação e Saúde. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Nova Série)*, 27:85-104.